

Em alguns exemplares as manchas vermelhas do cúneo estão ausentes ou todo hemiélitro é hialino, mantendo-se constante a cor da antena e da membrana.

Rostro alcançando as coxas posteriores, olhos proeminentes, situados no meio da cabeça, margem posterior do pronoto convexa (sinuada), mesoescuto largamente descoberto, hemiélitro hialino.

Macho: semelhante a fêmea em coloração e aspecto geral.

Genitália: pênis (Fig. 119) bastante simplificado, vésica com canal seminal alongado percorrendo o pênis em quase toda extensão. Parâmero esquerdo (Fig. 120) dividido na extremidade apical em dois ramos. Parâmero direito (Fig. 131) muito pequeno e simples.

Holótipo: fêmea, Serra dos Órgãos, Estado do Rio, 29.8.57, J. Becker, na coleção do Museu Nacional. *Parátipos*: 12 fêmeas e 10 machos, mesmas indicações que o tipo; 1 fêmea, Parque Nacional Teresópolis, Brasil, VIII.29.67. R. L. Usinger; 1 fêmea, Nova Teutonia, Brasilien, X.20.35, Fritz Plaumann, na coleção do Museu Nacional e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela posição das manchas vermelhas do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à região da Serra do Mar onde os exemplares foram coligidos.

Chileria, n.gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado, liso, pubescência longa, erecta.

Cabeça com fronte proeminente e arredondada, vértice liso com margem posterior engrossada, olhos um pouco afastados na cabeça (espaço entre ambos equivalente a grossura do segmento II da antena), situados em seu terço basal, antena cilíndrica, segmento I mais grosso que os demais, com duas cerdas internas, aproximadamente tão longo quanto a largura do vértice, segmento II cerca de três vezes mais longo que o I, segmentos III e IV finos.

Pronoto com margens laterais não carenadas, margem posterior reta no meio e arredondada em direção aos ângulos umerais, calos fundidos, colar deprimido; mesoescuto descoberto, escutelo plano.

Hemiélitros alongados, embólio explanado,

cúneo mais longo que largo na base, membrana biareolada.

Pernas longas, tíbias com espinhos longos e pêlos, fêmur posterior com cerdas apicais, rostro alcançando as coxas posteriores.

Espécie tipo do gênero: *Chileria araucana* n.sp.

Difere de *Saileria* Hsiao, 1945 do qual se aproxima pelo aspecto geral e situação dos olhos na cabeça, pelo comprimento do cúneo pouco mais longo que largo, pela margem posterior do disco reta, pelos espinhos muito longos das tíbias posteriores e pela morfologia da genitália do macho.

O nome genérico é uma combinação do país de origem e do gênero *Saileria* Hsiao do qual mais se aproxima.

Chileria araucana n.sp.

(Figs. 122-125)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,4 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,4 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,44 (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada a esverdeada; olhos castanhos, comissura claval, parte apical do cório e cúneo com tintura esverdeada, ápice do rostro fusco.

Genitália: vésica do pênis (Fig. 123) com numerosas ramificações esclerosadas espiculares, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 124) bifurcado, os ramos alongados. Parâmero direito (Fig. 125) simples, com extremidade apical característica.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração, dimensões e aspecto geral.

Holótipo: macho, Salta da Pilmaiquem, Osorno, CHILE, I.21.1951, Ross & Michelbacher col., na coleção da Academia de Ciências da Califórnia. *Parátipos*: 2 machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; 2 machos e 2 fêmeas, 30 km E of Puyehue, Osorno, Chile, I.25.1951, Ross & Michelbacher; 1 macho, Salta, Argentina, II.14.51, Ross & Michelbacher; 1 macho, 10 mi S Puentes, S. Bolivia, II.19.51, Ross & Michelbacher, na coleção acima e do autor.